

PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE

MORAIS, Ana Paula Ramos Nishida

Graduando curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo tem objetivo de refletir sobre as diversas mudanças que vêm ocorrendo no meio escolar, com a pretensão de atender às pluralidades existentes no ambiente educacional. Contudo, os professores se mostram inaptos para trabalhar com as diferenças em sala. Tal proposição conduz hipóteses de que: a formação inicial e continuada é ineficiente e tradicional, centrada na transmissão de conhecimentos fragmentados entre si que pouco se relacionam com os problemas que enfrentarão em suas práticas em sala de aula. Apresentamos algumas considerações pertinentes ao tema sobre as diversidades presentes na escola e tem como objetivos específicos expressar a importância da capacitação dos docentes e o papel necessário da gestão escolar, frente à inclusão educacional.

Palavras-Chave: Diversidade. Educação inclusiva. Formação de professores. Gestão inclusiva

ABSTRACT

This article aims to reflect on the various changes that have been occurring in the school environment, with the aim of attending to the pluralities existing in the educational environment. However, teachers are unfit to work with classroom differences. Such a proposition leads to hypotheses that: initial and continuing training is inefficient and traditional, centered on the transmission of fragmented knowledge between them that are little related to the problems they will face in their classroom practices. We present some pertinent considerations to the theme about the diversity present in the school and its specific objectives express the importance of teacher training and the necessary role of school management, in front of educational inclusion.

Keywords: Diversity. Inclusive education. Teacher training. Inclusive management.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm acontecendo no meio educacional, são muitas e visam corresponder à diversificada clientela das escolas brasileiras. Com as portas abertas indiscriminadamente, as instituições de ensino passaram a acolher alunos de diferentes classes sociais, culturas, religiões, e também aqueles com necessidades educacionais especiais.

Essas mudanças se mostram pouco significativas, pois, mesmo com o acolhimento, os docentes têm se mostrado incapazes de lecionar, numa sala

com público diversificado. São opiniões, comportamentos, ideias, costumes culturais, religiosos, sociais e valores divergentes. Também há aqueles que precisam de mais atenção por apresentarem alguma necessidade educacional especial.

Neste contexto levanta-se o seguinte questionamento: Será que os professores estão sendo formados para a diversidade?

Levantando tal questionamento, estabelece-se a hipótese de que a formação inicial e continuada é escassa e tradicional, centrada na transmissão de conhecimentos fragmentados entre si que pouco se relacionam com os problemas que enfrentarão em suas práticas em sala de aula.

Em decorrência de tal hipótese, estabelecemos o objetivo de expressar a importância da capacitação dos docentes e o papel necessário da gestão escolar, frente à inclusão educacional.

2. CONCEITUANDO DIVERSIDADE

O vocábulo “diversidade” caracteriza a qualidade ou estado do que é diferente. Aponta as divergências de costumes culturais, religiosos, sociais, de valores, de comportamentos, de opiniões, de sexo que existem entre os indivíduos da sociedade (COSTA, 2015).

A definição de diversidade concerne à vontade das pessoas ao direito de praticar suas próprias escolhas, de ter sua liberdade respeitada e está ligada ao livre exercício da democracia. Também é vista segundo Sacristán (2001) como uma maneira de adaptação do ensino aos estudantes.

Hoje, devido às várias reformas que acontecem no âmbito escolar, e também para atender às diversidades das necessidades educacionais dos alunos e alunas das escolas brasileiras, o sistema educacional exige novas qualificações em termos de formação docente. Porém, estudos demonstram que essas mudanças esperadas nas práticas de ensino se mostram pouco relevantes e significativas. Isso porque as formações docentes tendem a caracterizarem-se como pontuais, em períodos muito curtos, sem considerar as

necessidades dos docentes e o ensino é pouco ou nada vinculado com as práticas educacionais reais. A formação docente é considerada um processo externo ao trabalho dos professores, e não se alicerça na recuperação ou análise da prática pedagógica dos educadores (DUK, 2006).

2.1. FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente mostra-se ainda falha, no que diz respeito ao trabalho com diversidade, como afirma Cynthia em:

A maioria dos docentes formou-se e continua sendo formada com base em uma perspectiva tradicional homogeneizadora da ação docente que se centra na transmissão de conhecimentos teóricos e fragmentados entre si, os quais tendem a não apresentar relevância social tanto para a escola como para o estudante. Da mesma forma, a formação inicial e continuada de professores (as) se caracteriza por uma relação pobre com os problemas e as situações enfrentadas pelos docentes nas suas práticas de sala de aula ou na vida escolar. Uma formação com tais características, portanto, não cria as bases para o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes no que tange ao seu papel e função de educador e nem se articula com o aperfeiçoamento de práticas de ensino pedagogicamente mais efetivas e inclusivas (DUK, 2006, p.22).

A pedagogia da diversidade engloba as diferenças que podem ser encontradas no ambiente escolar que tem suas especificidades e é composta por vários grupos de diferentes culturas. É essencial que o professor reflita sobre sua prática e se qualifique para desenvolver seu trabalho com tal pedagogia. Deve procurar ser ético, ser capaz de fazer o aluno se sentir seguro a aprender e impedir dentro de sala de aula qualquer tipo de discriminação (COSTA, 2015).

Segundo Duk (2006), o ato de ensinar faz parte da principal atividade na profissão docente e com isso deve ser entendida como uma “arte”, esta que abrange a aprendizagem contínua e formulação incessante de novos

conhecimentos e experimentos educacionais. Estes por sua vez, preparam o docente para serem capazes de solucionar novas situações ou problemas que dia após dia surgem na escola e em sala de aula. O docente, diante de novos desafios diariamente, é considerado um eterno aprendiz.

Constantemente o professor deve refletir sobre sua prática, para que assim dia a dia, busque se apropriar de conhecimentos que são necessários para enriquecer suas aulas e favorecer a aprendizagem significativa de todos seus alunos, que procedem de diferentes contextos sociais e culturais, e que apresentam diferentes ritmos de aprendizagem. Através da autoavaliação, o professor tem a percepção da realidade na qual atua e vai aprimorando sua prática para um ensino de qualidade (HEERDT, 2003).

O professor deve além de respeitar os saberes que os alunos (principalmente os das classes populares) trazem consigo, relacionar esses saberes com o ensino dos conteúdos, aproveitando a experiência que os alunos adquirem em seu meio de vivência social e cultural (FREIRE, 1996).

Há anos, discute-se no campo educacional segundo Duk (2006), sobre o que é mais importante aos docentes: ter mais conhecimento científico (teoria) ou mais conhecimento pedagógico (prática)? Para ela, no domínio educacional, ambos os conhecimentos são indispensáveis ao docente. Somente o conhecimento das disciplinas do currículo não assegurarão a aprendizagem dos discentes, assim como uma prática com boa metodologia se trabalhada de forma isolada, não garantirá que os alunos entendam os conteúdos programáticos.

Uma estratégia de aprendizagem inclusiva é o método ativo, onde requer que os alunos participantes trabalhem conjuntamente cooperando entre si para adquirir habilidades e capacidades para resolverem os problemas apresentados pelo professor. Essa relação aluno/aluno segundo Duk (2006) permite construir novos conhecimentos, compartilhar experiências anteriores e simultaneamente trabalhar a diversidade, pois trabalho em equipe exige respeitar a opinião do outro, a diferença de ideias e valores.

Para Freire (1996), uma função relevante da prática educativa inclusiva, é favorecer as relações dos educandos uns com os outros e todos com o professor onde através dessas relações alunos e docentes assumem papel de ser social, pensante, histórico, transformador, capaz de como sujeito aceitar a si e não excluir o outro. Não há docência sem discência e com toda diferença existente entre eles, os sujeitos (docentes e discentes) não são objetos um do outro. Um simples gesto do professor, por mais insignificante que possa parecer a ele, para o aluno é uma força motivadora à formação do mesmo. O que importa também na formação docente é compreender o valor das emoções, sentimentos, desejos, medos e insegurança que através destes pequenos gestos, vão gerando coragem e motivação aos discentes.

Segundo Foucault (1999) nas escolas não ocorrem apenas as relações de poder, como também as habilidades para lidar com os fatos e mecanismos de comunicação que constituem sistemas de regulação.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração desse artigo foi realizada uma revisão de Literatura no período de julho de 2018 a setembro de 2018, apresentando estudos relevantes sobre o tema “Pedagogia da Diversidade”. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, tendo como base para embasamento teórico as leituras de livros e artigos nacionais, pesquisas nos sites Google Acadêmico e Scielo, buscando identificar, analisar e se apropriar dos conteúdos necessários referentes a Diversidade.

Foi destacado de acordo com a duração do tema e realizado das edições entre referências de 1996 a 2015, proporcionando um plano de leitura iniciando os fichamentos necessários para a elaboração desse A metodologia optada para a realização desta pesquisa bibliográfica e a abordagem qualitativa, onde propõe a flexibilidade de informações a fim de responder as indagações. Segundo Silva (2007, p.61) a pesquisa bibliográfica se “constitui o

procedimento básico para os estudos monográficos pelas quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

4. CONCLUSÃO

Confirma-se a hipótese levantada de que a formação docente se mostra ineficaz pois mantém seu ideal tradicionalista, relacionando pouco ou nada da realidade que o professor vai enfrentar durante o processo de ensino.

Ao analisar as obras dos autores citados nesta pesquisa, pudemos concluir que a formação continuada dos docentes é necessária. Quanto mais o profissional se apropria de conhecimentos pertinentes ao tema de diversidade, mais qualidade e significância terá sua prática docente. Não podemos fechar os olhos para as injustiças, preconceitos que geram a discriminação. Precisamos estar preparados para compreender que qualquer tipo de mudança no âmbito escolar deve ser amparado pela gestão participativa, através do diálogo.

O sucesso de educar inclusivamente depende muito do empenho e interesse do professor.

5. REFERÊNCIAS

COSTA, O. N. S. **Pedagogia da diversidade**. 1ª edição. Sobral, INTA, 2015.

DUK, C. **Educar na diversidade**: material de formação docente. 3ª edição. Brasília: [MEC, SEESP], 2006.

FOUCAULT, M. **Soberania e Disciplina** (1976. *In: Microfísica do Poder*, 1999).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1996 - (coleção leitura).

HEERDT, M. L.; COPPI, P. **Como educar hoje? Reflexões e propostas para uma educação integral**. São Paulo, Mundo e Missão, 2003.

SACRISTÁN, J. G. **A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas.** Porto Alegre, Artmed, 2001.